



Colégio Estadual Dr. Eduardo Bahiana

Data: ____/____/____ Turma:

Aluno:

Professor: Manuel Antonio

Disciplina: Filosofia

1ª APOSTILA DE FILOSOFIA ENEM

O Mito e o Surgimento da Filosofia

MITOLOGIA

A palavra “mito” vem do grego *mýthos*, que significa mensagem, conselho, narrativa ou rumor.

Mito era a palavra usada para denominar a narrativa cuja verdade era garantida pelo testemunho dos outros, os que davam credibilidade a tal narrativa.

A mitologia comparada possui como uma das suas funções, revelar o que abarca de identitário em várias tradições e costumes.

Muitas obras associam história e mito em suas construções identitárias. *Ilíada* e *Iracema*.

O mito do Édipo rei atende a característica da qual “nenhum ser humano pode escapar daquilo que lhe encomenda o seu destino.

O papel exercido pelos poetas, responsáveis pela transmissão oral das tradições, dos mitos e da memória.

Alguns mitos oferecem modelos de vida e podem servir como referências para a vida de muitas pessoas mesmo no século XXI

SURGIMENTO DA FILOSOFIA

A mudança do conhecimento mítico para o filosófico foi provocado por motivos reconhecidos como importantes. Dentre eles estão: o nascimento da *pólis*(cidade como organização social), da moeda, e a invenção do escrita e da lei.

Noção de Isonomia: equivalência de atuação de todos no decisões políticas.

A ágora possuía como objetivo formar o local onde os indivíduos sociais se encontravam para decidir sobre as situações da cidade.

Na Filosofia, os parâmetros de justificativas e de explanação são as bases e normas racionais que precisam ser utilizados nos debates públicos.

O aparecimento da Filosofia na Grécia aconteceu de modo gradual e contextualizado, com ligação com seu instante histórico.

O que caracteriza o filósofo é o movimento que leva incessantemente do saber à ignorância, da ignorância ao saber, e um certo repouso neste movimento.

MERLEAU-PONTY, M. *Elogio da filosofia*. Lisboa; Guimarães, 1998 (adaptado)

Ghiraldelli Jr., Paulo. A Aventura da Filosofia: de Parmênides a Nietzsche (p. 13). Edição do Kindle.

EXERCÍCIOS:

Questão 01(ENEM-2014-PPL) A mitologia comparada surge no século XVIII. Essa tendência influenciou o escritor cearense José de Alencar, que, inspirado pelo estilo da epopeia homérica na *Ilíada*, propõe em *Iracema* uma espécie de mito fundador do povo brasileiro. Assim como a *Ilíada* vincula a constituição do povo helênico à Guerra de Troia, deflagrada pelo romance proibido de Helena e Páris, *Iracema* vincula a formação do povo brasileiro aos conflitos entre índios e colonizadores, atravessados pelo amor proibido entre uma índia — Iracema — e o colonizador português Martim Soares Moreno.

DETINNE, M. A *invenção da mitologia*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1998 (adaptado).

A comparação estabelecida entre a *Ilíada* e *Iracema* demonstra que essas obras

- a) combinam folclore e cultura erudita em seus estilos estéticos.
- b) articulam resistência e opressão em seus gêneros literários.
- c) associam história e mito em suas construções identitárias.
- d) refletem pacifismo e belicismo em suas escolhas ideológicas.
- e) traduzem revolta e conformismo em seus padrões alegóricos.

Questão 02 (ENEM-2016-2ª Aplicação)

[...] O SERVIDOR — Diziam ser filho do rei...

ÉDIPO — Foi ela quem te entregou a criança?

O SERVIDOR — Foi ela, Senhor.

ÉDIPO — Com que intenção?

O SERVIDOR — Para que eu a matasse.

ÉDIPO — Uma mãe! Mulher desgraçada!

O SERVIDOR — Ela tinha medo de um oráculo dos deuses.

ÉDIPO — O que ele anuncjava?

O SERVIDOR — Que essa criança um dia mataria seu pai.

ÉDIPO — Mas por que tu a entregaste a este homem?

O SERVIDOR — Tive piedade dela, mestre. Acreditei que ele a levaria ao país de onde vinha. Ele te salvou a vida, mas para os piores males! Se és realmente aquele de quem ele fala, saibas que nasceste marcado pela infelicidade.

ÉDIPO — Oh! Ai de mim! Então no final de tudo seria verdade! Ah! Luz do dia, que eu te veja aqui pela última vez, já que hoje me revelo o filho de quem não deveria nascer o esposo de quem não devia ser o assassino de quem não deveria matar!

SÓFOCLES. *Édipo Rei*. Porto Alegre: L&PM, 2011.

O trecho da obra de Sófocles, que expressa o núcleo da tragédia grega, revela o(a)

- a) condenação eterna dos homens pela prática injustificada do incesto
- b) legalismo estatal ao punir com a prisão perpétua o crime de parricídio.
- c) busca pela explicação racional sobre os fatos até então desconhecidos.
- d) caráter antropomórfico dos deuses na medida em que imitavam os homens.
- e) impossibilidade de o homem fugir do destino predeterminado pelos deuses.

Questão 03 (ENEM-2ª aplicação 2010) “Quando Édipo nasceu, seus pais, Laio e Jocasta, os reis de Tebas, foram informados de uma profecia na qual o filho mataria o pai e se casaria com a mãe. Para evitá-la, ordenaram a um criado que matasse o menino. Porém, penalizado com a sorte de Édipo, ele o entregou a um casal de camponezes que morava longe de Tebas para que o criasse. Édipo soube da profecia quando se tornou adulto. Saiu então da casa de seus pais para evitar a tragédia. Eis que, perambulando pelos caminhos da Grécia, encontrou-se com Laio e seu séquito, que, insolentemente, ordenou que saísse da estrada. Édipo reagiu e matou todos os integrantes do grupo, sem saber que entre eles estava seu verdadeiro pai. Continuou a viagem até chegar em Tebas, dominada por uma Esfinge. Ele decifrou o enigma da Esfinge, tornou-se rei de Tebas e casou-se com a rainha, Jocasta, a mãe que desconhecia”.

Disponível em: <http://www.culturabrasil.org>. Acesso em: 28/08/2010 (adaptado). No mito *Édipo Rei*, são dignos de destaque os temas do destino e do determinismo. Ambos são características do mito grego e abordam a relação entre liberdade humana e providência divina. A expressão filosófica que toma como pressuposta a tese do determinismo é:

- a) “Nasci para satisfazer a grande necessidade que eu tinha de mim mesmo.” (Jean Paul Sartre)
- b) “Ter fé é assinar uma folha em branco e deixar que Deus nela escreva o que quiser.” (Santo Agostinho)
- c) “Quem não tem medo da vida também não tem medo da morte.” (Arthur Schopenhauer)
- d) “Não me pergunte quem sou eu e não me diga para permanecer o mesmo.” (Michel Foucault)
- e) “O homem, em seu orgulho, criou a Deus a sua imagem e semelhança.” (Friedrich Nietzsche)

Questão 04 (UNIMONTES 2011) A passagem da mentalidade mítica para o pensamento racional e filosófico foi gestada por fatores considerados relevantes para a construção de uma nova mentalidade. Algumas novidades do período arcaico ajudaram a transformar a visão que o mito oferecia sobre o mundo e a existência humana. Nesse aspecto, são todos fatores relevantes:

- a) a invenção da escrita e da moeda, a lei escrita e a imprensa.
- b) a invenção da escrita e do telefone, a lei escrita e o nascimento da pólis.

- c) a invenção da escrita e da moeda, a lei escrita e o nascimento da pólis.
- d) a invenção da escrita e da religião, a lei escrita e o nascimento da pólis.
- e) Nenhuma das alternativas anteriores.

Questão 05 (ENEM-2016-1ª Aplicação)

O aparecimento da pólis, situado entre os séculos VIII e VII a.C., constitui, na história do pensamento grego, um acontecimento decisivo. Certamente, no plano intelectual como no domínio das instituições, a vida social e as relações entre os homens tomam uma forma nova, cuja originalidade foi plenamente sentida pelos gregos, manifestando-se no surgimento da filosofia.

VERNANT, J.-P. *As origens do pensamento grego*. Rio de Janeiro: Ditei, 2004 (adaptado)

Segundo Vernant, a filosofia na antiga Grécia foi resultado do(a)

- a) surgimento da cidade como organização social.
- b) constituição do regime democrático.
- c) contato dos gregos com outros povos.
- d) desenvolvimento no campo das navegações.
- e) aparecimento de novas instituições religiosas.

Questão 06 (ENEM-2014) Compreende-se assim o alcance de uma reivindicação que surge desde o nascimento da cidade a Grécia antiga: a redação das leis. Ao escrevê-las, não se faz mais que assegurar-lhes permanência e fixidez. As leis tornam-se bem comum, regra geral, suscetível de ser aplicada a todos da mesma maneira.

VERNANT, J. P. *As origens do pensamento grego*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992 (adaptado).

Para o autor a reivindicação atendida na Grécia antiga, ainda vigente no mundo contemporâneo, buscava garantir o seguinte princípio:

- a) Transparência — acesso às informações governamentais.
- b) Tripartição — separação entre os poderes políticos estatais.
- c) Equiparação- igualdade de gênero na participação política.
- d) Isonomia — igualdade de tratamento aos cidadãos.
- e) Elegibilidade — permissão para candidatura aos cargos públicos.

Questão 07 (ENEM-2015-adaptada) O que implica o sistema da *pólis* é uma extraordinária preeminência da palavra sobre todos os outros instrumentos do poder. A palavra constitui o debate contraditório, a discussão, a argumentação e a polêmica. Torna-se a regra do jogo intelectual, assim como do jogo político.

VERNANT, J. P. *As origens do pensamento grego*. Rio de Janeiro: Bertrand, 1992 (adaptado).

Na configuração política da democracia grega, e especial a ateniense, a *ágora* tinha por função

- a) agregar os cidadãos em torno de reis que governavam em prol da cidade.
- b) possibilitar aos cidadãos a participação às deliberações do Estado apresentadas por seus magistrados.
- c) reunir os exércitos para decidir em assembleias fechadas os rumos a serem tomados em caso de guerra.

- d) congregar a comunidade para eleger representantes com direito a pronunciar-se em assembleias.
- e) constituir o lugar onde o corpo de cidadãos se reunia para deliberar sobre as questões da comunidade.

Questão 08 (UNIOESTE-2010) Pode-se afirmar que a Filosofia é filha da cidade-estado grega (pólis). A pólis grega surgiu entre os séculos VIII e VII a.C., e os primeiros filósofos surgiram por volta do século VI a.C. nas colônias gregas. O texto abaixo indica algumas das características da pólis que propiciaram o surgimento da Filosofia:

“A pólis se faz pela autonomia da palavra, não mais a palavra mágica dos mitos, palavra dada pelos deuses e, portanto, comum a todos, mas a palavra humana do conflito, da discussão, da argumentação. A expressão da individualidade por meio do debate engendra *a política*, libertando o homem dos exclusivos desígnios divinos, para ele próprio tecer o seu destino na praça pública. O saber deixa de ser sagrado e passa a ser objeto de discussão; a instauração dessa ordem humana dá origem ao *cidadão da pólis*, figura inexistente no mundo coletivista da comunidade tribal.”

(M. L. A. Aranha; M. H. P. Martins)

Considerando o texto acima, é incorreto afirmar que

- a) para a Filosofia, os critérios de argumentação e de explicação são os princípios e regras da razão que devem ser aplicados nas discussões públicas por meio da linguagem.

- b) a verdade não deve ser imposta como um decreto divino, mas discutida, criticada e demonstrada pelos cidadãos.
- c) o surgimento da Filosofia na Grécia ocorreu de forma inesperada, isolada e excepcional, sem relação com seu momento histórico: foi o chamado “milagre grego”.
- d) a liberdade e a autonomia política do cidadão estão estreitamente ligadas à sua autonomia de pensamento.
- e) o mito e o sagrado, na explicação do homem e do mundo, contrapõem-se aos argumentos e demonstrações filosóficos.

Questão 09 (ENEM 2018) O filósofo reconhece-se pela posse inseparável do gosto da evidência e do sentido da ambiguidade. Quando se limita a suportar a ambiguidade, esta se chama equívoco. Sempre aconteceu que, mesmo aqueles que pretendiam construir uma filosofia absolutamente positiva, só conseguiram ser filósofos na medida em que, simultaneamente, se recusaram o direito de se instalar no saber absoluto. O que caracteriza o filósofo é o movimento que leva incessantemente do saber à ignorância, da ignorância ao saber, e um certo repouso neste movimento.

MERLEAU-PONTY, M. *Elogio da filosofia*. Lisboa; Guimarães, 1998 (adaptado).

O texto apresenta um entendimento acerca dos elementos constitutivos da atividade do filósofo, que se caracteriza por

- a) reunir os antagonismos das opiniões ao método dialético.
- b) ajustar a clareza do conhecimento ao inatismo das ideias.
- c) associar a certeza do intelecto à imutabilidade da verdade.
- d) conciliar o rigor da investigação à inquietude do questionamento.

- e) compatibilizar as estruturas do pensamento aos princípios fundamentais.

GABARITO:

- 01 – C
- 02 – E
- 03 – B
- 04 – C
- 05 – A
- 06 – D
- 07 – E
- 08 – C
- 09 – D

Democracia Ateniense e Pré-Socráticos

DEMOCRACIA ATENIENSE

A política, inerente à Atenas, ganhou, desde Péricles, o reconhecimento de “democracia”, porque a sua gestão(poder - cratós) não pertencia a uma minoria, mas sim de um grande grupo(demos).

O exercício do regime democrático está relacionado com originalidade da manifestação popular.

PRÉ-SOCRÁTICOS

A maior investigação filosófica apontada por eles existia sobre o início (arché), a origem, o princípio, a substância primordial, a causa primeira do mundo. Visão cosmológica sobre o mundo.

A origem da filosofia estaria nas colônias gregas da Jônio, onde hoje é a Turquia. Homens como Tales, Anaximandro e Anaxímenes que iniciaram a filosofia.

Tales (624-547 a.C.) considerou a água como sendo o *arkhé*, o princípio governante do mundo: “Tudo é água”.

Anaximandro(610- 547a.C.) criou o conceito de “ápeiron” que define que o mundo teve origem de uma substância indefinida, que representava o infinito, ilimitado e o indeterminado.

Anaxímenes de Mileto (588-524 a.C.) disse que o ar é o elemento originário de tudo o que existe, existiu e existirá

Anaxágoras (500-428 a.C.) acreditava que o princípio do mundo estava em diversos componentes, e não apenas em um. “No menor das partes está presente o todo”.

Parmênides (c.530-460 a.C.) apresentou sustentações para o que viemos depois a chamar de nascimento da lógica e do pensamento puramente racional. A razão proporciona o conhecimento, os sentidos, não. Proporciona assim uma definição para o ser(ontos). “o ser é uno”

Heráclito (535-475 a.C.), o pré-socrático responsável pela defesa da mudança: “é impossível o mesmo ser entrar no mesmo rio duas vezes”

Para Empédocles(490-430 a.C.) , a origem do universo somente poderia ser explicada pela união de elementos primordiais e indestrutíveis que geram todas as coisas são o fogo, a água, o ar e a terra.

Leucipo (c.490 a.C.) foi um dos filósofos gregos pré-socráticos que apresentou o modelo de um átomo.

Demócrito (460-370 a.C.) defendia que a “substância primordial das coisas” estava constituída no átomo.

Ghiraldelli Jr., Paulo. *A Aventura da Filosofia: de Parmênides a Nietzsche* (págs. de 18 à 20). Edição do Kindle.

ZINGANO, M. *Platão e Aristóteles: o fascínio da filosofia*. São Paulo: Odysseus, 2012 (adaptado).

BURNET, J. *A aurora da filosofia grega*. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2006 (adaptado).

EXERCÍCIOS:

Questão 01 (ENEM-2020) Na Grécia, o conceito de povo abrange tão somente aqueles indivíduos considerados cidadãos. Assim é possível perceber que o conceito de povo era muito restritivo. Mesmo tendo isso em conta, a forma democrática vivenciada e experimentada pelos gregos atenienses nos séculos IV e V a.C. pode ser caracterizada, fundamentalmente, como direta.

MANDUCO, A. *Ciência política*. São Paulo: Saraiva, 2011. Naquele contexto, a emergência do sistema de governo mencionado no excerto promoveu o(a)

- a) competição para a escolha de representantes.
- b) campanha pela revitalização das oligarquias.
- c) estabelecimento de mandatos temporários.
- d) declínio da sociedade civil organizada.
- e) participação no exercício do poder.

Questão 02 (ENEM-2018-PPL)



Disponível em: <http://une.org.br>. Acesso em: 30 jul. 2015 (adaptado).

Considerando o funcionamento do regime democrático, o episódio retratado na imagem está associado ao(a)

- a) legalidade dos partidos políticos.
- b) valorização das políticas afirmativas.
- c) esgotamento do movimento sindical.
- d) legitimidade da mobilização popular.
- e) emergência das organizações não governamentais.

Questão 03 (ENEM-2012-adaptada)

TEXTO I

Anaxímenes de Mileto disse que o ar é o elemento originário de tudo o que existe, existiu e existirá, e que outras coisas provêm de sua descendência. Quando o ar se dilata, transforma-se em fogo, ao passo que os ventos são ar condensado. As nuvens formam-se a partir do ar por feltragem e, ainda mais condensadas, transformam-se em água. A água, quando mais condensada, transforma-se em terra, e quando condensada ao máximo possível, transforma-se em pedras.

BURNET, J. *A aurora da filosofia grega*. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2006 (adaptado).

TEXTO II

Basílio Magno, filósofo medieval, escreveu: “Deus, como criador de todas as coisas, está no princípio do mundo e dos tempos. Quão parcias de conteúdo se nos apresentam, em face desta concepção, as especulações contraditórias dos filósofos, para os quais o mundo se origina, ou de algum dos quatro elementos, como ensinam os Jônios, ou dos átomos, como julga Demócrito. Na verdade, dão a impressão de quererem ancorar o mundo numa teia de aranha.”

GILSON, E.; BOEHNER, P. *História da Filosofia Cristã*. São Paulo: Vozes, 1991 (adaptado).

Filósofos dos diversos tempos históricos desenvolveram teses para explicar a origem do universo, a partir de uma explicação racional. As teses de Anaxímenes, filósofo grego antigo, e de Basílio, filósofo medieval, têm em comum na sua fundamentação teorias que

- a) eram baseadas num princípio originário para o mundo.
- b) postulavam nas ciências da natureza.
- c) refutavam as teorias de filósofos da religião.
- d) tinham origem nos mitos das civilizações antigas.
- e) defendiam que Deus é o princípio de todas as coisas.

Questão 04 (ENEM-2015-adaptada) A filosofia grega parece começar com uma ideia absurda, com a proposição: a água é a origem e a matriz de todas as coisas. Será mesmo necessário deter-nos nela e levá-la a sério? Sim e por três razões; Em primeiro lugar, porque essa proposição enuncia algo sobre a origem das coisas; em segundo lugar, porque o faz sem nela, embora apenas em estado de crisálida, está contido o pensamento: *Tudo é um*.

NIETZSCHE, F. *Crítica moderna*. In: *Os pré-socráticos*. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

O que, de acordo com Nietzsche, caracteriza o surgimento da filosofia entre os gregos?

- a) O impulso em transformar, mediante justificativas os elementos sensíveis em verdades racionais.
- b) A necessidade de explicar, usando metáforas, a origem dos seres e das coisas.
- c) A ambição de expor, de maneira metódica, as diferenças entre as coisas.
- d) O desejo de buscar, de forma racional, a causa primeira das coisas existentes.
- e) A tentativa de justificar, a partir de elementos empíricos, o que existe no real.

Questão 05 (ENEM-2016-1ª Aplicação)

TEXTO I

Fragmento B91: Não se pode banhar duas vezes no mesmo rio, nem substância mortal alcançar duas vezes mesma condição; mas pela intensidade e rapidez da mudança, dispersa e de novo reúne.

HERÁCLITO. *Fragmentos (Sobre a natureza)*. São Paulo: Abril Cultural, 1996 (adaptado).

TEXTO II

Fragmento B8: São muitos os sinais de que o ser é ingênuo e indestrutível, pois é compacto, inabalável e sem fim; não foi nem será, pois é agora um todo homogêneo, uno, contínuo. Como poderia o que é perecer? Como poderia gerar-se?

PARMÉNIDES. *Da natureza*. São Paulo: Loyola, 2002 (adaptado). Os fragmentos do pensamento pré-socrático expõe numa oposição que se insere no campo das

- a) investigações do pensamento sistemático
- b) preocupações do período mitológico.
- c) discussões de base ontológica.

- d) habilidades da retórica sofística.
- e) verdades do mundo sensível.

Questão 06 (ENEM-2017) A representação de Demócrito é semelhante à de Anaxágoras, na medida em que um infinitamente múltiplo é a origem; mas nele a determinação dos princípios fundamentais aparece de maneira tal que contém aquilo que para o que foi formado não é, absolutamente, o aspecto simples para si. Por exemplo, partículas de carne e de ouro seriam princípios que, através de sua concentração, formam aquilo que aparece como figura.

Hegel, G.W.F. Crítica Moderna. In: Souza, J.C. (Org.). *Os pré-socráticos: vida e obra*. São Paulo: Nova Cultural, 2000 (adaptado).

O texto faz uma apresentação crítica acerca do pensamento de Demócrito, segundo o qual o “princípio constitutivo das coisas” estava representado pelo(a)

- a) número, que fundamenta a criação dos deuses.
- b) devir, que simboliza o constante movimento dos objetos.
- c) água, que expressa a causa material da origem do universo.
- d) imobilidade, que sustenta a existência do ser atemporal.
- e) átomo, que explica o surgimento dos entes.

Questão 07 (ENEM-2018-PPL) Demócrito julga que a natureza das coisas eternas são pequenas substâncias infinitas, em grande número. E julga que as substâncias são tão pequenas que fogem às nossas percepções. E lhes são inerentes formas de toda espécie, figuras de toda espécie e diferenças em grandeza. Destas, então, engendram-se e combinam-se todos os volumes visíveis e perceptíveis.

SIMPLÍCIO. Do Céu (DK 68 a 37). In: *Os pré-socráticos*. São Paulo: Nova Cultural, 1996 (adaptado).

Demócrito atribui-se a origem do conceito de

- a) porção mínima da matéria, o átomo.
- b) princípio móvel do universo, a arché.
- c) qualidade única dos seres, a essência.
- d) quantidade variante da massa, o corpus.
- e) substrato constitutivo dos elementos, a physis.

Questão 08 (ENEM-2016-PPL) Todas as coisas são diferenciações de uma mesma coisa e são a mesma coisa. E isto é evidente. Porque se as coisas que são agora neste mundo - terra, água, ar e fogo e as outras coisas que se manifestam neste mundo -, se alguma destas coisas fosse diferente de qualquer outra, diferente em sua natureza própria e se não permanecesse a mesma coisa em suas muitas mudanças e diferenciações, então não poderiam as coisas, de nenhuma maneira, misturarse umas às outras, nem fazer bem ou mal umas às outras, nem a planta poderia brotar da terra, nem um animal ou qualquer outra coisa vir à existência, se todas as coisas não fossem compostas de modo a serem as mesmas. Todas as coisas nascem, através de diferenciações, de uma mesma coisa, ora em uma forma, ora em outra, retomando sempre a mesma coisa.

DÍGENES, In: BORNHEIM, G. A. *Os filósofos pré-socráticos*, São Paulo: Cultrix, 1967

O texto descreve argumentos dos primeiros pensadores, denominados pré-socráticos. Para eles, a principal preocupação filosófica era de ordem

- a) cosmológica, propondo uma explicação racional do mundo fundamentada nos elementos da natureza.
- b) política, discutindo as formas de organização da pôlis ao estabelecer as regras da democracia.
- c) ética, desenvolvendo uma filosofia dos valores virtuosos que tem a felicidade como o bem maior.

- d) estética, procurando investigar a aparência dos entes sensíveis.

- e) hermenêutica, construindo uma explicação unívoca da realidade.

Questão 09 (ENEM-2012-adaptada) Para Platão, o que havia de verdadeiro em Parmênides era que o objeto de *conhecimento* é um objeto de *razão* e não de *sensação*, e era preciso estabelecer uma relação entre objeto racional e objeto sensível ou material que privilegiasse o primeiro em detrimento do segundo. Lenta, mas irresistivelmente, a Doutrina das Ideias formava-se em sua mente.

ZINGANO, M. *Platão e Aristóteles: o fascínio da filosofia*. São Paulo: Odysseus, 2012 (adaptado).

O texto faz referência à relação entre razão e sensação, um aspecto essencial da Doutrina das Ideias de Platão (427 a.C.-346 a.C.). De acordo com o texto, como Platão se situa diante dessa relação?

- a) Estabelecendo um abismo intransponível entre as duas.
- b) Afirmando que a razão é capaz de gerar conhecimento, mas a sensação não.
- c) Privilegiando os sentidos e subordinando o conhecimento a eles.
- d) Atendo-se à posição de Parmênides de que razão e sensação são inseparáveis.
- e) Rejeitando a posição de Parmênides de que a sensação é superior à razão.

Questão 10 (UNICENTRO 2010) No século V a.C. Atenas esteve sob o governo de Péricles, um dos grandes estrategos do mundo grego. Naquele período, Atenas vivenciou o grande florescimento das artes, ciência, filosofia e política. Segundo alguns autores, é a partir do governo de Péricles que os gregos traçaram as linhas mestras daquilo que viria a ser a política enquanto atividade (e dever) de todos os cidadãos que vivem na *pôlis* (*cidade-estado*).

A partir desta e outras informações sobre o governo de Péricles, assinale a alternativa correta.

- a) No governo de Péricles, somente as classes mais favorecidas tinham direito a voz nas assembleias.
- b) Somente aos sábios caberia o dever de governar a *pôlis* grega, porque apenas eles teriam condições de “contemplar” a verdadeira ideia de *justiça*.
- c) Péricles propõe, como melhor regime político, a *sofocracia*, governo nas mãos do sábio.
- d) Péricles desenvolveu uma concepção política muito restrita, na qual o governo da *pôlis* seria mantido somente por um pequeno número de pessoas.
- e) O governo, próprio de Atenas, recebeu, a partir de Péricles, o nome de “democracia”, porque a sua direção (*poder - cratós*) não está na mão de um pequeno grupo, mas sim da maioria (o *demos*).

GABARITO:

- 01 – E
- 02 – D
- 03 – A
- 04 – D
- 05 – C

Os Sofistas

SOFISTAS

O surgimento da Pólis e o nascimento da filosofia, foram fortalecidos por uma categoria de pensadores, essa categoria era a dos sofistas, que estavam comprometidos com o ensino da retórica. Os sofistas acreditavam não existir verdade, de modo que, para eles, a verdade surgia através do consenso entre os homens. Um dos objetivos dos sofistas era iniciar o cidadão na política, o que corrobora a tese dos vínculos entre o surgimento da Pólis e o nascimento da filosofia.

As características dos sofistas, contestadas pelos filósofos gregos da Antiguidade, acerca da utilização persuasiva do discurso. Os sofistas eram conhecidos por seu foco na retórica e na persuasão, muitas vezes em detrimento da busca pela verdade ou da filosofia mais abstrata.

Sócrates foi um dos maiores críticos do sofismo (sofistas). Entre as principais oposições de Sócrates à filosofia sofista estava a crítica à ideia da relatividade da verdade. Partindo do pressuposto da relatividade da verdade, os sofistas vendiam como produto o ensinamento da retórica e da sua manipulação para vencer debates, o que também levantava duras críticas de Sócrates, que entendia essa manipulação como uma falsificação da verdade, que afastava os indivíduos do conhecimento verdadeiro, somente possível por meio da recusa às opiniões.

Os filósofos sofistas rompem com a reflexão filosófica que se voltava para a natureza, na busca por um princípio ou *arché*. A filosofia sofista coloca no centro de suas reflexões questões relacionadas aos cidadãos da pólis. O exercício da cidadania, nesse contexto, implicava o domínio da arte da retórica e da deliberação, de modo que os sofistas se voltam para uma educação centrada no preparo para esse exercício, buscando ensinar, sobretudo, a persuasão nas discussões.

Com efeito, os sofistas não buscavam explicações para o cosmos ou sua origem, acusando tais especulações de produzir diferentes verdades que se pretendiam, cada uma, absoluta. Para esses pensadores, o objetivo da especulação filosófica deveria estar centrada, portanto, na compreensão da política e dos homens. Nessa perspectiva, os sofistas defendiam o pressuposto de que não se poder conhecer o Ser em absoluto, apenas compreender opiniões e percepções subjetivas acerca da realidade, de modo que defendiam o relativismo acerca da verdade e das coisas existentes. No que se refere à vida prática, como a política, por exemplo, os sofistas defendiam uma postura pragmática, buscando sempre as leis mais convenientes às instituições e à realidade política presente, mas que sempre poderia se modificar, e com isso, se modificarem também as leis e as verdades aceitas.

EXERCÍCIOS:

Questão 01 (Enem 2023) Não tinha outra filosofia. Nem eu. Não digo que a Universidade me não tivesse ensinado alguma; mas eu decorei-lhe só as fórmulas, o vocabulário, o esqueleto. Tratei-a como tratei o latim; embolsei três versos de Virgílio, dois de Horácio, uma dúzia de locuções morais e políticas, para as despesas da conversação. Tratei-os como tratei a história e a jurisprudência. Colhi de todas as cousas a fraseologia, a casca, a ornamentação.

ASSIS, M. *Memórias póstumas de Brás Cubas*. Belo Horizonte: Autêntica, 1995

A descrição crítica do personagem de Machado de Assis assemelha-se às características dos sofistas, contestados pelos filósofos gregos da Antiguidade, porque se mostra alinhada à

- a) laboração conceitual de entendimentos.
- b) utilização persuasiva do discurso.
- c) narração alegórica dos rapsodos.
- d) investigação empírica da *physis*.
- e) expressão pictográfica da pólis.

Questão 02 (Enem 2022) Advento da *Polis*, nascimento da filosofia: entre as duas ordens de fenômenos, os vínculos são demasiado estreitos para que o pensamento racional não apareça, em suas origens, solidário das estruturas sociais e mentais próprias da cidade grega. Assim recolocada na história, a filosofia despoja-se desse caráter de revelação absoluta que às vezes lhe foi atribuído, saudando, na jovem ciência dos jônios, a razão intemporal que veio encarnar-se no Tempo. A escola de Mileto não viu nascer a Razão; ela construiu uma Razão, uma primeira forma de racionalidade. Essa razão grega não é a razão experimental da ciência contemporânea.

VERNANT, J. P. *Origens do pensamento grego*. Rio de Janeiro: Difel, 2002.

Os vínculos entre os fenômenos indicados no trecho foram fortalecidos pelo surgimento de uma categoria de pensadores, a saber:

- a) Os epicuristas, envolvidos com o ideal de vida feliz.
- b) Os estoicos, dedicados à superação dos infortúnios.
- c) Os sofistas, comprometidos com o ensino da retórica.
- d) Os peripatéticos, empenhados na dinâmica do ensino.
- e) Os poetas rapsodos, responsáveis pela narrativa do mito.

Questão 03 (Uem 2020-adaptada) O período da história da filosofia grega que cobre os séculos V e IV a.C. é entendido como o despertar de um ideal consciente de educação e cultura. Dele fazem parte, além de Sócrates e de seu discípulo Platão, os chamados sofistas. A propósito dos sofistas, assinale o que for **incorreto**.

- a) Os sofistas foram responsáveis pelo desenvolvimento da reflexão antropológica e da reflexão ética na filosofia.

- b) Os sofistas foram os mestres da nova *areté* (virtude, excelência) política, e o instrumento desse processo foi a retórica.
- c) Os sofistas eram comumente vistos como especialistas do pensamento e não propriamente como filósofos.
- d) Sócrates adotou uma postura bastante complacente com os sofistas na Atenas do século V a.C.
- e) Ao afirmar que “o homem é a medida do que é e do que não é”, Protágoras confirmou o papel do subjetivismo na sua concepção filosófica.

Questão 04 (Enem digital 2020) Os sofistas inventam a educação em ambiente artificial, o que se tornará uma das características de nossa civilização. Eles são os profissionais do ensino, antes de tudo pedagogos, ainda que seja necessário reconhecer a notável originalidade de um Protágoras, de um Górgias ou de um Antifonte, por exemplo. Por um salário, eles ensinavam a seus alunos receitas que lhes permitiam persuadir os ouvintes, defender, com a mesma habilidade, o pró e o contra, conforme o entendimento de cada um.

HADOT, P. *O que é a filosofia antiga?* São Paulo: Loyola, 2010
(adaptado).

O texto apresenta uma característica dos sofistas, mestres da oratória que defendiam a(o)

- a) ideia do bem, demonstrado na mente com base na teoria da reminiscência.
- b) relativismo, evidenciado na convencionalidade das instituições políticas.
- c) ética, aprimorada pela educação de cada indivíduo com base na virtude.
- d) ciência, comprovada empiricamente por meio de conceitos universais.
- e) religião, revelada pelos mandamentos das leis divinas

GABARITO:

- 01 – B
- 02 – C
- 03 – D
- 04 – B